



ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA

PLANO DE ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2016

APROVADO POR UNANIMIDADE, COM ALTERAÇÕES NA ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE
ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA

**PROPOSTA APROVADA EM REUNIÃO ORDINÁRIA DE 12 DE FEVEREIRO DE 2016
DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E
PEDIÁTRICA**



JP.

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Plano de Atividades proposto pela Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (MCEESIP), pretende dar a conhecer aos membros do colégio, os seus principais objetivos para o mandato 2016-2019; bem como, dar continuidade aos trabalhos realizados pelos membros do anterior mandato, sendo constituída pelos seguintes elementos:

- Presidente – Enfermeira Lina Pereira
- Secretária – Enfermeira Filipa Barbosa
- Secretária – Enfermeira Sofia Abreu

A MCEESIP representa os enfermeiros portugueses especialistas em enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. A qualidade dos cuidados especializados, à criança/jovem e família, depende da interdependência entre as competências específicas destes enfermeiros, número de enfermeiros especialistas e os ambientes em que desempenham as suas funções.

No âmbito da candidatura da Ordem dos Enfermeiros (OE) para este mandato, a MCEESIP integra os compromissos assumidos, nomeadamente os que estão diretamente relacionados com a especialidade em Saúde Infantil e Pediátrica.

• Especialidades de Enfermagem

Atualmente, os enfermeiros no seu contexto de trabalho, deparam-se cada vez mais com situações mais complexas, obrigando a uma maior especialização dos mesmos. Muitos dos seus conhecimentos e competências adquiridas surgem da prática profissional, pelo que é fundamental certificar nas especialidades, as competências adquiridas no exercício de funções profissionais, definir critérios objetivos de acreditação dos serviços para serem centros de formação de enfermeiros especialistas, e corrigir junto da tutela o erro grave que foi o desaparecimento da categoria de enfermeiro especialista;

• Qualidade no Ensino e nos Serviços de Saúde

É consensual que a melhoria constante da qualidade do ensino superior, implica avaliações sistemáticas dos ciclos de estudos. A MCEESIP considera fundamental desenvolver um trabalho conjunto com as Escolas Superiores de Enfermagem sobre os Planos de Estudo, definir critérios de idoneidade e objetivos para os ensinos clínicos.

• Proximidade, Diálogo, Modernização e Tecnologia

Pertencendo a Ordem a todos os enfermeiros, é importante implementar estratégias e criar ligações simplificadas, de forma a garantir aos enfermeiros o exercício dos seus direitos como membros. Neste sentido, torna-se importante apoiar as associações profissionais ativas, facilitar inscrições gratuitas nos congressos de enfermagem da OE para os membros ativos, criar o Conselho de Opinião onde os enfermeiros serão chamados a dar pareceres técnicos funcionando como uma bolsa nacional de peritos por especialidade, manter o ELO (Enfermeiro de Ligação à Ordem), que funcionará como pivô da OE junto dos enfermeiros e Embaixador da Ordem nos serviços;

• Investigação e Empreendedorismo

Os enfermeiros têm um papel fundamental na Investigação e empreendedorismo na profissão. Muitos dos trabalhos científicos desenvolvidos pelos enfermeiros, são promotores da prática baseada na evidência, tendo sempre como objetivo máximo a excelência dos cuidados prestados. Assim, é imperativo apoiar o desenvolvimento de núcleos de investigação nomeadamente na área da prestação de cuidados de enfermagem.



- **Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem**

Há necessidade de exigir dos órgãos da Gestão das Instituições, que evidenciem o valor da prática da enfermagem. Apesar de terem sido elaboradas normas para o cálculo das Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem e publicadas em Diário da República, estas não têm sido cumpridas pelas instituições de saúde; pelo que, é necessário exigir e fiscalizar o seu cumprimento. Outro fator determinante para a qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem é a existência de enfermeiros gestores, pelo que é fundamental promover a inovação na gestão de enfermagem e a sua regulamentação nos diferentes níveis da gestão.

O cumprimento destes objetivos constitui-se como um grande desafio para todos os membros do colégio. Para o seu cumprimento, são fatores fundamentais uma lógica de envolvimento, proatividade, motivação, determinação, trabalho de equipa, partilha de conhecimentos e articulação entre os membros, a fim de atingirmos positivamente o trabalho que nos propomos realizar.

Enquadramento

A MCEESIP tem como desígnio, assegurar o cumprimento dos direitos das crianças, jovens e suas famílias; proporcionar cuidados de enfermagem de qualidade e responder às reais necessidades das crianças, jovens e suas famílias.

O contexto socioeconómico complexo que se tem vivido no nosso país, tem-se refletido negativamente no desenvolvimento saudável das crianças/jovens, essencialmente as que pertencem às famílias mais desfavorecidas. As dificuldades económicas, a sobrecarga de trabalho dos pais, assim como, o elevado desemprego, são fatores que têm afetado gravemente a saúde mental de alguns dos elementos das famílias. Estes, entre outros problemas no seio familiar, não proporcionam um crescimento digno e saudável às crianças, com percussões graves para o seu futuro, bem como para a sociedade. As intervenções dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica centram-se na promoção do crescimento e desenvolvimento da criança e do jovem de forma saudável, com orientações antecipatórias às famílias, no sentido de maximizar o potencial desenvolvimento infantil, o bem-estar da criança e a deteção precoce de problemas de saúde.

O cumprimento obrigatório do Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil da Direção Geral de Saúde, (DGS), apresenta-se como um grande desafio para os enfermeiros especialistas em saúde infantil e pediátrica. A Convenção sobre os Direitos da Criança considera este grupo como prioritário de intervenção, pelo que é aconselhável um maior empenho e disponibilidade por parte dos profissionais de saúde, acompanhado com especial atenção por parte dos gestores dos serviços de saúde.

Os Cuidados de Saúde Primários constituem-se como o pilar fundamental do Serviço Nacional de Saúde, pois a sua implementação e o seu desenvolvimento têm permitido ganhos notáveis em saúde, devendo simultaneamente promover a saúde e a prevenção da doença, bem como a gestão dos problemas de saúde, agudos e crónicos, tendo em conta a sua dimensão física, psicológica, social e cultural, sem discriminação de qualquer natureza, através de uma abordagem centrada na pessoa, orientada para o indivíduo, a sua família e a comunidade em que se insere.

O Programa de Saúde Escolar é essencialmente desenvolvido pelos enfermeiros de saúde escolar, que têm um papel relevante na Promoção da Saúde e na Prevenção da Doença. A intervenção dos (EESIP) na comunidade escolar é crucial, pois detêm os conhecimentos e as competências necessárias, para responderem adequadamente aos problemas identificados nas crianças, jovens e famílias.

É sobretudo na comunidade escolar que detetamos situações que afetam negativamente a vida ou qualidade de vida da criança/jovem, nomeadamente situações de maus tratos infantis; físicos, psicológicos e casos graves de negligência. A nível da adolescência as situações mais complexas centram-se nos comportamentos desviantes, gravidez na adolescência, bullying, distúrbios alimentares, violência no namoro, diminuição da autoestima do adolescente ou outros problemas na área da saúde mental. Neste sentido, é imperativo alocar os recursos



J.P.

PLANO DE ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2016
COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA

humanos necessários às instituições, pois a incrementação de uma política de saúde de proximidade na comunidade, é fundamental para a obtenção de ganhos em saúde.

Assistimos nos últimos anos à diminuição da formação de enfermeiros especialistas pediátricos. A inexistência da carreira de especialista, a não valorização dos atuais especialistas, tem contribuído para a desmotivação e um grande desinvestimento dos enfermeiros na sua carreira profissional. Inverter esta tendência é o propósito da MCEESIP. Há uma necessidade urgente de voltar a introduzir na carreira de enfermagem a categoria de enfermeiro especialista, com a remuneração adequada.

Prestar cuidados de enfermagem especializados, numa fase de permanente evolução da ciência e da tecnologia, requer por parte dos enfermeiros especialistas, uma atualização permanente dos seus conhecimentos. A MCEESIP considera fundamental o cuidado especializado de enfermagem às crianças/jovens nas suas diferentes dimensões e respetivas necessidades, o que requer um aumento de competências dos profissionais através do desenvolvimento pessoal e profissional (autoformação, formação contínua, formação especializada, investigação).

OBJETIVOS PARA O ANO DE 2016

1. Trabalhar em conjunto com os órgãos da Ordem dos Enfermeiros (OE), o documento intitulado "Dotações Seguras em Contexto Pediátrico" de forma a ser regulamentado e aprovado em Assembleia Geral da OE. Este documento constitui um referencial para todos os Enfermeiros em contexto pediátrico;
2. Sensibilizar as instituições de saúde, obrigando-as a cumprir as normas sobre as dotações seguras em enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica;
3. Colaborar com as Escolas Superiores de Enfermagem na definição dos planos de estudo na área da Saúde Infantil e Pediátrica;
4. Desenvolver ações e atividades durante o mês de Abril, no âmbito da comemoração do Mês dos Maus Tratos Infantis;
5. Comemorar o Dia Mundial da Criança;
6. Colaborar com a Escola Superior de Enfermagem do Porto na organização e realização do 3º PNAE CONGRESS ON PAEDIATRIC NURSING, a realizar no Porto no dia 26 e 27 de Maio de 2016;
7. Realizar um Benchmarking de Pediatria em Novembro de 2016, envolvendo os membros do colégio;
8. Fomentar e apoiar a realização de trabalhos de investigação na área da pediatria;
9. Emitir pareceres técnicos e científicos na área do CESIP.

ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES

1. Sensibilização das Administrações Hospitalares e dos Agrupamentos dos Centros de Saúde, para a necessidade do cumprimento das dotações seguras, desenvolver diligências e denunciar as instituições sempre que estas não cumpram os ratios preconizados;
2. Desenvolvimento de um trabalho conjunto com as Escolas Superiores de Enfermagem na definição e elaboração dos Planos de Estudos de SIP; bem como, a supervisão da execução dos mesmos;
3. Articulação e trabalho em parceria com os Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco e Comissões de Proteção de Menores, durante o mês de Abril, no âmbito da Prevenção dos Maus Tratos Infantis;
4. Realização de atividades comemorativas no Dia mundial da Criança, na comunidade escolar;



5. Colaboração com a Escola Superior de Saúde do Porto, na organização do 3º PNAE CONGRESS ON PAEDIATRIC NURSING, nos dias 26 e 27 de Maio;
6. Organização de um Benchmarking em SIP no mês de Novembro;
7. Apoio aos enfermeiros que realizam trabalhos de investigação na área pediátrica, promovendo o contributo científico das habilidades clínicas profissionais de EESIP, para dar visibilidades aos ganhos em saúde com resultado dos diagnósticos sensíveis aos cuidados de ESIP;
8. Responder em tempo útil à solicitação de pareceres à MCEESIP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A MCEESIP tem consciência que se avizinhm tempos difíceis e muito trabalhosos, para a exequibilidade dos objetivos propostos para o seu mandato. Dar uma resposta adequada e eficiente aos desafios propostos é o nosso grande propósito; neste sentido, contamos com a colaboração de todos os membros do colégio, pois só com um trabalho conjunto e em parceria, podemos valorizar os cuidados de enfermagem pediátricos, promovendo a excelência da prática profissional e divulgar as melhores práticas clínicas em ESIP.

Proporcionar às crianças/jovens e famílias cuidados de excelência, implica utilizar na prática conhecimentos e o perfil de competências do EESIP, a fim de dar a conhecer aos cidadãos a sua importância para a promoção da sua saúde e do seu bem-estar.

Atualmente consideramos fundamental a reformulação das políticas de saúde para a sustentabilidade do serviço Nacional de Saúde, de forma a servirem e responderem positivamente ao interesse público, assim como às necessidades e preocupações dos profissionais de enfermagem. Utilizar a experiência da MCEESIP constitui-se como uma mais-valia para colaborar em conjunto com a OE, de modo a influenciar o governo, formadores de opinião e decisores políticos, para a necessidade de criar políticas adequadas às necessidades dos cidadãos.

No que respeita ao desenvolvimento da formação em enfermagem em SIP, importa promover ativamente a supervisão clínica, promover a realização e edição de manuais de "Boas Práticas", assim como trabalhar e manter relações com organizações internacionais inovadoras em matéria de cuidados de saúde infantil e pediátrica.

Face ao descrito, para percorrermos este caminho, é fundamental a participação, o trabalho e empenho de todos os Membros do Colégio da Especialidade de Saúde Infantil e Pediátrica, Órgãos e Estruturas da Ordem dos Enfermeiros.

Lisboa, 5 de março de 2016

Pl' A Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Saúde Infantil e Pediátrica

Lina Pereira
Enf. Lina Pereira
Presidente